

## PUBLICAÇÕES EM ENFERMAGEM: LEVANTAMENTO DE PRIORIDADES\*

Maria Romana Friedlander\*\*

Cibele Andrucioi\*\*\*

Neusa M. C. Alexandre\*\*\*

---

**RESUMO** - A Comissão Especial do Livro-Texto da ABEn concretizou um levantamento sobre as prioridades de publicação em enfermagem no Brasil. Dos objetivos constaram: levantar os temas mais carentes de literatura na opinião de docentes das escolas de enfermagem do país; verificar as principais dificuldades encontradas para a elaboração de trabalhos e as formas de apresentação da literatura preferida pelos docentes. Ao questionário responderam 47,6% das escolas e 39,5% dos docentes. Não houve unanimidade nas respostas pois a falta de literatura atinge todas as áreas. Destacaram-se a necessidade em Enfermagem Psiquiátrica e em Saúde Pública e a preferência dos docentes recaiu sobre os livros-texto e revistas. Como dificuldades maiores para a divulgação do conhecimento responsabilizaram as condições de trabalho, a falta de tempo e recursos financeiros.

**ABSTRACT** - The Special Commission on Text-Book of the Nursing Brazilian Association (ABEn) surveyed priorities in nursing for publication in Brazil. A questionnaire was sent to three teachers of every Brazilian nursing school and the following subjects were emphasized: areas that needed coverage; difficulties encountered by professors in the edition of nursing texts; and their preferences for available vehicles. 47,6% of the questionnaires were returned by the schools, but only 39,5% of the professors answered. A general lack of pertinent literature was recognized, but Psychiatric Nursing and Public Health were areas more frequently indicated. Professors expressed a general lack both for available time and financial resources were recognized as major difficulties for an effective dissemination of professional information.

---

### 1. INTRODUÇÃO

A escassez de publicações na área de enfermagem e as conseqüências dessa situação para a evolução dos profissionais e da profissão é uma preocupação constante da liderança de enfermagem. Alguns autores, como TSUNECHIRO et alii (1983) e ANGERAMI & ALMEIDA (1982), constataram e registraram a pouca divulgação do conhecimento adquirido pelos enfermeiros no Brasil.

Se a experiência e o conhecimento adquiridos por um grupo profissional não são expostos à crítica, à elaboração teórica ou à verificação constante, o seu crescimento é bloqueado e não existem grandes probabili-

dades de desenvolvimento para essa atividade profissional. A tendência será, então, o uso repetitivo durante anos e anos dos mesmos modelos, princípios, diretrizes e outros até que se tornem estereótipos superficiais e alienados da realidade contextual. O crescimento que se verificará será provavelmente de origem externa ao próprio grupo e à sua atividade colocando em risco a caracterização da profissão e o grau de sua participação social.

Com o objetivo de contribuir para a solução dessa problemática a Associação Brasileira de Enfermagem, em 1985, constituiu a Comissão Especial do Livro-Texto, que, em suas primeiras reuniões, estabeleceu os objetivos de trabalho. Esses objetivos foram divulgados nos

---

\* Trabalho elaborado para a Comissão Especial do Livro-Texto da Associação Brasileira de Enfermagem.

\*\* Enfermeira Professora Assistente Doutora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

\*\*\* Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas.

principais centros de enfermagem do país e, entre eles, consta "levantar as prioridades de publicação em enfermagem" como uma das primeiras medidas a serem tomadas.

Para se caracterizar uma situação é necessário levantar e analisar o maior número de dados pertinentes. Essa análise é condição indispensável para a implementação de ações cujos resultados podem ser avaliados, podem ser corrigidas as possíveis falhas dessas ações e pode-se mensurar a consecução dos objetivos preestabelecidos bem como traçar novas diretrizes.

Dessa maneira um levantamento das prioridades de publicação profissional poderá vir a direcionar os esforços de qualquer grupo que se proponha a estimular, orientar, auxiliar ou financiar a divulgação do conhecimento de enfermagem no sentido de atender às necessidades mais prementes.

Para contribuir com maior abrangência na resolução desse problema seria necessário que este estudo se estendesse às áreas de ensino nos seus três níveis, à área assistencial e incluir a opinião de estudantes. No entanto, foi preciso delimitar e restringir essa abrangência para que se tornasse viável e operacional dentro dos recursos materiais, humanos e de tempo com que se podia contar.

Na tentativa de se procurar os trabalhos já realizados que focalizem este assunto ou outros correlatos verificou-se que, a partir de 1980, começou a intensificar-se o aparecimento de vários estudos sobre a produção científica na área de enfermagem (VIEIRA, 1980; ALMEIDA et alii, 1981; ADAMI et alii, 1984; ANGERAMI, 1985) com enfoques e pontos de vista diferentes. Contudo, essa busca de literatura tem feito acreditar que não existe no país um levantamento a nível regional ou nacional das necessidades de publicação em enfermagem. Da mesma forma não se encontrou uma fonte que indique qual o grau de formação profissional mais carente de material bibliográfico. Parece também que os estudos existentes não se referem às causas ou fatores que dificultam e impedem a compilação e a divulgação do conhecimento adquirido na prática da enfermagem.

Levando-se em consideração os aspectos acima descritos, foram estabelecidos os seguintes objetivos para este estudo:

- a. Levantar os temas ou assuntos mais carentes de literatura específica nas escolas de enfermagem do país;
- b. Verificar se existe, nas escolas de enfermagem do país, material que poderia vir a ser publicado;
- c. Verificar as principais dificuldades sentidas pelos docentes dessas escolas para a divulgação do conhecimento profissional; e
- d. Levantar as formas de apresentação dessa literatura (livros, manuais, artigos e revistas, etc.) mais apreciadas pelos docentes bem como as vantagens e

desvantagens de cada uma dessas formas, sob o ponto de vista dos docentes.

## 2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado sob a forma de levantamento de opinião junto a professores de disciplinas de enfermagem das Escolas e Cursos de Enfermagem do país.

Como instrumento de coleta de dados usou-se um questionário elaborado com questões abertas e fechadas. A primeira parte do referido instrumento foi composta por questões que pretendiam caracterizar as escolas em relação à localização, entidade mantenedora, número de vagas anuais, corpo docente e biblioteca e uma questão com o objetivo de caracterizar os professores respondentes em relação às disciplinas que ministram. A segunda parte foi constituída por questões abertas relacionadas diretamente com os objetivos deste estudo. No final do questionário incluiu-se um anexo contendo definições de termos técnicos utilizados na elaboração das questões (Anexo 1).

Cada uma das 82 escolas do país que faziam parte de uma lista de referência recebeu três cópias do questionário para que fossem preenchidas por professores de três disciplinas do tronco profissional do curso de enfermagem. Essas três disciplinas foram determinadas pelas autoras do trabalho que, em carta de apresentação endereçada à Diretora ou Coordenadora do Curso, explicitam essa determinação.

Tomou-se cuidado de se sortear essas disciplinas de maneira a coletar opiniões sobre todas as matérias de enfermagem por meio de uma amostra aleatória e representativa da população de estudo, assim, essa população ficaria constituída por 24 ou 25 docentes de cada disciplina.

Para a seleção das disciplinas optou-se tomar por base a nomenclatura utilizada pela Resolução nº 4/72 do Conselho Federal de Educação que especifica as disciplinas constantes do currículo mínimo dos Cursos de Enfermagem e Obstetrícia. A essa lista básica acrescentaram-se as disciplinas Enfermagem em Saúde Pública e História de Enfermagem visto que a primeira representa uma área de conhecimento de extrema importância no atual contexto de saúde do país e com perspectivas de expansão qualitativa e quantitativa da atuação do profissional de enfermagem. A possibilidade de reflexão sobre a trajetória da profissão, sua projeção para a prática atual e o vislumbre de seu futuro justificam a inclusão da História de Enfermagem.

A disciplina Enfermagem Materno-Infantil foi desmembrada em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica e Enfermagem Pediátrica tendo em vista que são duas áreas amplas e distintas do saber em enfermagem e representam duas prioridades da prática atual de saúde do país.

Decidiu-se suprimir a disciplina Didática Aplicada à Enfermagem uma vez que existem estudos e estu-

diosos dedicados à Pedagogia cujo conhecimento pode ser transferido para a aplicação no ensino de enfermagem.

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1. Caracterização das escolas respondentes

Das 82 escolas ou cursos para os quais foram enviados questionários, 39 responderam, ou seja, 47,6%.

##### Localização

Pela Tabela 1 verifica-se que as escolas respondentes constituem uma amostra das cinco regiões do país, amostra esta que se considerou representativa pois responderam 100% das escolas da região Norte, 22,2% das escolas do Nordeste, 75% da região Centro-Oeste, 44,4% da Sudeste e 60% da região Sul.

TABELA 1 - Número de escolas e cursos inquiridos e respondentes por região do país.

Regiões Brasileiras	Escolas n°	Inquiridas %	Escolas n°	Respondentes %
Norte	4	4,9	4	10,3
Nordeste	18	21,9	4	10,3
Centro-Oeste	4	4,9	3	7,7
Sudeste	36	43,9	16	41,0
Sul	20	24,4	12	30,7
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

##### Entidade mantenedora

Das escolas que responderam ao questionário (respondentes) observa-se que são mantidas por instituições diversas, a saber:

- particulares	12 (30,8%)
- estaduais	5 (12,8%)
- municipais	5 (12,8%)
- federais	17 (43,6%)

##### Número de vagas anuais

No que se relaciona a vagas anuais a Tabela 2 mostra que, entre as escolas ou cursos que responderam o questionário, encontram-se aquelas que têm um número pequeno, médio ou grande de vagas anuais.

TABELA 2 - Escolas respondentes e respectivo número de vagas anuais.

Número de vagas anuais	Escolas n°	Respondentes %
Até 40	10	25,8
Entre 41 e 70	14	35,8
Mais de 71	14	35,8
Em branco	1	2,6
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

##### Corpo docente

Em relação ao número de professores e sua carga horária semanal constata-se que a maioria das escolas respondentes possuem, em seu corpo docente, não só professores trabalhando em tempo integral como docentes que dedicam à escola menos de 40 horas semanais (Tabela 3). Do total das escolas 35,9% possuem também professores contratados por tarefa, ou seja, contratados como aulistas ou horistas, que não mantêm um vínculo empregatício com a entidade.

TABELA 3 - Distribuição das escolas por número de professores nos diferentes regimes de trabalho.

Número de Professores	Escolas n°	Respondentes %
Em período integral (40 ou mais horas)		
Até 10	7	17,9
Entre 11 e 30	13	33,3
Mais de 31	9	23,1
Total .....	29	74,3
Em período parcial (menos de 40 horas)		
Até 8	17	43,6
Entre 9 e 15	5	12,8
Mais de 15	2	5,1
Total .....	24	61,5
Contratados por tarefa		
Até 8	7	17,9
Entre 9 e 15	4	10,3
Mais de 15	3	7,7
Total .....	14	35,9
Respostas não especificadas ou em branco	5	12,8

TABELA 4 - Distribuição das bibliotecas por número de livros e de periódicos de enfermagem.

Número de livros e periódicos de enfermagem	Bibliotecas	
	nº	%
Número de títulos de livros de enfermagem		
Até 300	11	47,8
Entre 301 e 500	2	8,7
Entre 501 e 1000	4	17,4
Mais de 1001	6	26,1
Total .....	23	100,0
Número de títulos de periódicos de enfermagem		
Até 10	10	43,5
Entre 11 e 20	6	26,1
Entre 21 e 30	2	8,7
Mais de 31	5	21,7
Total .....	32	100,0
Outras especificações	12	—
Sem resposta específica	16	—

### Biblioteca

Todas as escolas e cursos respondentes afirmaram que possuíam biblioteca. Contudo constataram-se algumas diferenças marcantes entre elas. Quanto à exclusividade da biblioteca verificou-se que:

- possui biblioteca mas esta é comum a outros cursos que não de enfermagem - 34 (87,2%)
- possui biblioteca exclusiva para todos os cursos de enfermagem - 4 (10,3%) e
- não respondeu à questão - 1 (2,6%)

Por outro lado as escolas respondentes também mostraram diferenças importantes quanto às dimensões da biblioteca. Na Tabela 4 tentou-se classificar as respostas recebidas em 4 classes. No entanto, notou-se que um número grande de escolas não respondeu à questão de forma específica (16 ou 41,0%) ou acrescentou outras especificações diferentes da solicitadas (12 ou 30,8%).

Pelas respostas recebidas pode-se levantar a hipótese destas questões não ter sido bem compreendida e se ter considerado títulos de livros de enfermagem como número de exemplares, e se ter incluído disciplinas conexas. Em relação aos periódicos também se pode supor que tenha havido confusão semelhante.

Desta forma a amostra de escolas e cursos respondentes foi constituída por estratos de entidades diferentes no que diz respeito à localização, à entidade mantenedora, ao número de vagas anuais, ao corpo docente e à biblioteca.

### 3.2. Caracterização dos professores respondentes

Dos 248 questionários que foram enviados para os docentes das 82 escolas, foram devolvidos 98, ou seja, 39,5%.

Os 98 docentes respondentes, em sua maioria, afirmaram lecionar apenas uma disciplina ou mais de uma mas que constituíam subdivisões de uma. Por exemplo, aqueles que disseram lecionar Ética e Legislação ou Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Ginecológica foram classificados como professores de apenas uma disciplina.

Assim, obtiveram-se os seguintes resultados: lecionando uma disciplina ou um conjunto constituinte de uma - 74 (75,5%) professores, lecionando duas disciplinas - 18 (18,4%) e lecionando três disciplinas - 6 (6,1%).

No que diz respeito às disciplinas que esses professores lecionam, verificou-se que são as seguintes:

- Exercício de profissão	20	(15,6%)	professores
- Introdução à Enfermagem	19	(14,8%)	**
- Enfermagem Psiquiátrica	19	(14,8%)	**
- Enfermagem Médico-Cirúrgica	15	(11,7%)	**
- Enfermagem de Saúde Pública	14	(10,9%)	**
- Enfermagem Pediátrica	13	(10,2%)	**
- Administração Aplicada à Enfermagem	10	(7,8%)	**
- Enfermagem Obstétrica e Ginecologia	7	(5,5%)	**
- Enfermagem em Doenças Transmissíveis	6	(4,7%)	**
- História de Enfermagem	6	(4,7%)	**

### 3.3. Resultados relacionados aos objetivos

Assuntos e disciplinas mais necessitados de publicações:

No que se relaciona às disciplinas consideradas prioritárias para publicações chama a atenção a Enfermagem Psiquiátrica, que inclui a Saúde Mental, e a Enfermagem em Saúde Pública (que inclui a Enfermagem Comunitária). Respectivamente 34,7% e 25,5% dos professores reclamam por publicações nessas disciplinas. Além destas outras também estão muito ca-

TABELA 5 - Disciplinas mais necessitadas de publicações segundo a opinião dos docentes das escolas de enfermagem do país.

Disciplinas	Professores	
	nº	%
- Enfermagem Psiquiátrica (incluindo Saúde Mental)	34	34,7
- Enfermagem em Saúde Pública (e Comunitária)	25	25,5
- Exercício da Profissão (Ética e Legislação)	23	23,5
- Administração aplicada à Enfermagem	21	21,4
- Enfermagem Pediátrica	18	18,4
- Enfermagem Médico-Cirúrgica (incluindo Enfermagem em Centro Cirúrgico e nas especialidades)	16	16,3
- Enfermagem Obstétrica e Ginecológica (incluindo Enfermagem em Neonatologia)	14	14,3
- História da Enfermagem	13	13,3
- Introdução à Enfermagem (e Fundamentos de Enfermagem e Enfermagem Fundamental)	13	13,3
- Enfermagem em Doenças Transmissíveis	11	11,2

rentes de material publicado conforme atesta a Tabela 5.

A disciplina Didática Aplicada à Enfermagem não entrou na lista básica das disciplinas abrangidas neste estudo conforme explicação constante na metodologia, contudo, alguns professores (5 ou 5,1%) afirmaram ser prioritário para tema de publicação.

Os professores respondentes também apontam uma imensa variedade de assuntos que classificaram como prioritários para divulgação sem indicarem a predominância de algum em especial. A profunda carência de bibliografia em todas as áreas da enfermagem e nos seus aspectos mais variados é, talvez, a responsável pelo grande número apontado. No entanto, nota-se que essa variedade é mais acentuada na área da assistência propriamente dita bem como nos aspectos relacionados à profissão e ao profissional. Por outro lado causou estranheza o pequeno número de assuntos relacionados ao ensino principalmente por serem os respondentes docentes de enfermagem para quem a problemática do ensino faz parte do cotidiano.

Devido à sua extensão optou-se pela apresentação dessa listagem, neste trabalho, sob forma de anexo a qual está organizada de maneira a agrupar os assuntos relacionados à profissão e ao profissional, à pesquisa e ao ensino, à administração, às teorias e à metodologia de assistência de enfermagem propriamente dita.

#### Material existente e que poderia ser publicado:

A maioria dos docentes das escolas respondentes informaram que têm material que poderia vir a ser publicado (54 docentes ou 55,1%), outros dizem não possuir material (23 ou 23,5) e alguns não responderam à pergunta (21 ou 21,4%).

Entre os que responderam afirmativamente a maioria cita o material que possui e que, eventualmente, poderia ser divulgado. Entre eles destacam-se temas ligados à profissão e ao profissional (por exemplo Filosofia de Enfermagem, Ethos de Enfermagem, Enfermagem como profissão liberal e outros), temas ligados

diretamente à assistência de enfermagem (acidentes e maus-tratos na infância, tratamento de feridas, cuidados com colostomizados, e outros), temas relacionados ao ensino como Implantação de uma metodologia de ensino, Estudo da ansiedade desencadeada nas situações de ensino-aprendizagem, Sistema de avaliação de alunos em U.T.I) e assuntos relacionados às teorias e metodologia da assistência (tais como Necessidades básicas, manual de Semiologia pediátrica e outros) cuja listagem completa encontra-se no Anexo 3.

#### Dificuldades apontadas pelos docentes para a divulgação de seus conhecimentos.

No que se relacionam às dificuldades para a divulgação de seus trabalhos, as queixas são variadas mas concentram-se nas condições de trabalho, na orientação desses trabalhos, nos veículos de divulgação e nos recursos materiais existentes.

A maioria dos docentes aponta a falta de condições de trabalho por excesso de atividades didáticas e falta de tempo (45 docentes ou 45,9%) como um grande obstáculo. Acrescentam que o sistema de contratos por hora-aula não permite esse tipo de atividade (5 docentes ou 5,1%) e que as escolas não estimulam essa modalidade de atividade (11 docentes ou 11,2%) ou não oferecem recursos humanos, bibliográficos e técnicos para tanto (7 docentes ou 7,1%).

Queixam-se também de carência de "ambiente psíquico" ou de "hábito" ou de "tradição" (6 docentes ou 6,1%) para a produção científica ou para documentar sua experiência.

Em relação à orientação geral, 30 docentes (30,6%) indicam como empecilho a falta de disponibilidade de pessoal preparado para orientar ou com disponibilidade de tempo para esse fim.

Um grande número de docentes aponta como dificuldade a falta de veículos para a divulgação (16 docentes ou 16,3%) ou constata que esses veículos são de difícil acesso (10 docentes ou 10,2%) por serem extremamente seletivos, de "cunho elitista" e darem pre

ferência a trabalhos de “grupos fechados”. Apontam a ausência de interesse dos veículos, a demora na publicação de artigos aceitos e o desconhecimento dos docentes sobre os veículos existentes (9 docentes ou 9,2%) como uma dificuldade percebida.

Os professores também assinalam como obstáculos à realização de seus trabalhos, a falta de recursos financeiros (27 docentes ou 27,3%), dificuldade para encontrar patrocinadores (7 docentes ou 7,1%), desconhecimento por parte dos professores das fontes originárias desses recursos e burocracia grande exigida para a liberação dos mesmos (3 docentes ou 3,1%).

Por fim apontam como dificuldade a inexperiência do próprio docente (3 docentes ou 3,1%), o desconhecimento da metodologia de pesquisa (4 docentes ou 4,1%), a desinformação dos enfermeiros sobre a forma de apresentação (5 docentes ou 5,1%), a falta de planejamento das atividades docentes (1 docente) bem como o “endeusamento” do trabalho científico que inibe e desestimula a sua produção (1 docente).

#### Formas de apresentação preferidas pelos docentes das escolas respondentes:

As alternativas de opção oferecidas aos professores no que diz respeito às formas de apresentação da literatura profissional foram cinco: Livro-Texto, Revista, Tratado, Manual e Manual de Procedimentos. Em função de algumas finalidades, os docentes indicaram as suas preferências como se constata na Tabela 6.

Da mesma forma que se destacam a revista como preferida para a atualização do conhecimento dos docentes e o livro-texto como material mais indicado para o estudo dos alunos, os docentes que responderam acham que, para ser divulgado, também se deve dar prioridades às revistas (68 docentes ou 69,4%) e os livros-texto (65 docentes ou 66,3%). Os tratados, os manuais e os manuais de procedimentos são indicados como prioritários para serem produzidos por 37 (37,8%) docentes, 54 (55,1%) e 18 (18,4%) respectivamente. No conjunto, os vários tipos de manuais receberam a maioria das indicações (72 docentes ou 73,5%).

#### Vantagens e desvantagens de cada uma das formas de apresentação da literatura profissional percebida pelos docentes respondentes:

A maioria dos docentes (77 docentes ou 78,6%) aponta como vantagens do livro-texto o fato de ser prático, fornecer indicações bibliográficas, apresentar visão ampla e completa do assunto, possuir uma linguagem acessível, ser de fácil manuseio e aquisição, facilitar o estudo, servir como diretriz para alunos e professores e auxiliar na aquisição de conceitos básicos.

Por outro lado, 61 professores (62,2%) indicam que o livro-texto é desvantajoso porque é caro, só apresenta uma visão geral do conteúdo, não exige esforço do estudante, perde rapidamente a atualização, é desvinculado da realidade brasileira (em sua maioria são traduções de obras estrangeiras) e pode levar o professor a usá-lo como única fonte de leitura.

O manual, por sua vez, é tido como vantajoso por 72 docentes (73,5%) devido à sua linguagem acessível, facilidade de consulta, concisão atualidade e servir como guia para estudantes. Em compensação o manual apresenta desvantagens citadas por 41 docentes (41,8%): requer complementação de leitura, não estimula o esforço do aluno e do professor, é altamente direcionado e especializado e não permite a análise crítica.

Em relação ao manual de procedimentos, 58 professores (59,2%) manifestaram-se afirmando que é vantajoso pois é de fácil consulta, preço acessível, possibilita comparação de experiências, serve como guia para reforço e reavaliação dos procedimentos, uniformiza as condutas práticas e facilita a adaptação dos alunos e professores ao campo da prática. Quanto às desvantagens, 42 docentes (42,8%) constataam que essa forma de apresentação impede a criatividade porque oferece orientações estereotipadas, tem necessidade de ser adaptado a cada realidade tornando seu uso restrito, é de conteúdo limitado, só provê informação instrumentalizada e técnica e limita a capacidade de crítica.

As vantagens da revista foram indicadas por 75 pro-

TABELA 6 - Preferências apontadas pelos professores quanto à forma de apresentação de literatura segundo suas finalidades.

Formas de Apresentação	P/ Preparar Aulas		P/ Atualizar Conhecimentos		P/ Material de Estudos dos Alunos		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Revistas	54	9,8	81	14,7	44	8,0	179	32,4
Tratados	54	9,8	21	4,3	22	4,0	100	18,1
Livros-Texto	48	8,7	9	1,6	69	12,5	126	22,8
Manuais	42	7,6	9	1,6	46	8,3	97	17,6
M. de Procedimentos	21	3,8	5	1,0	24	4,3	50	9,1
<b>Total</b>	<b>219</b>	<b>39,7</b>	<b>128</b>	<b>23,2</b>	<b>205</b>	<b>37,1</b>	<b>552</b>	<b>100,0</b>

fessores (76,5%) como sendo: conteúdo atualizado, apresenta ilustrações, os assuntos são sintetizados com abordagem específica, divulga rapidamente novos estudos, é adaptada à realidade brasileira, é de fácil acesso e manuseio. Estas vantagens favorecem a pesquisa e os trabalhos científicos, promovem a discussão e são úteis como fonte de referência.

Da mesma maneira que as demais, também a revista apresenta desvantagens indicadas por 27 docentes (27,5%) como: desatualiza-se rapidamente, frequentemente há interrupção de sua periodicidade, o conteúdo é superficial e direcionado para alguns assuntos permitindo grandes lacunas em outros, é cara a sua assinatura.

Por fim, no que diz respeito aos tratados, 57 professores (58,2%) apontam como vantagens a profundidade de seu conteúdo, a abordagem ampla, a apresentação de pontos de vista diversos. Dessa forma o tratado é adequado ao estudante universitário uma vez que possibilita a análise crítica e condensa o conhecimento existente.

As desvantagens citadas por 31 docentes (31,6%) referem-se ao preço alto, à dificuldade de aquisição e de transporte, à fácil desatualização, à utilização de linguagem complexa e à escassez de sua existência principalmente de autores brasileiros. Também afirmam que o fato de apresentarem vários pontos de vista pode confundir o professor e o estudante.

Fica claro que uma das formas de apresentação indicadas tem vantagens e desvantagens de acordo com o objetivo a ser atingido e, portanto, seu uso deve ser cuidadosamente estudado em função das pretensões de alunos e professores.

#### 4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES GERAIS

Apesar deste estudo não ter tido a abrangência que se gostaria e incluir a opinião dos enfermeiros de campo, de estudantes e de docentes de cursos técnicos e de auxiliares de enfermagem, ele permite uma visão significativamente objetiva e sistemática dos problemas ligados à divulgação do conhecimento profissional.

A grande diversidade de temas apontados como prioritários para publicação para docentes dos cursos e escolas de enfermagem do país, indica e confirma a profunda carência de bibliografia em todas as áreas e setores da profissão. Contudo, destacaram-se os temas ligados à assistência propriamente dita e aqueles relacionados à profissão e ao profissional. Esta espécie de conteúdo deve ser urgentemente trabalhado para diminuir a grande lacuna visualizada. Diretrizes ou estratégias no sentido de direcionar os esforços para a produção de literatura profissional que atenda às carências mais prementes deverão fazer parte das políticas de grupos, setores ou órgãos comprometidos com o desenvolvimento profissional incluindo os programas de Pós-graduação.

Também se verificou que, entre as disciplinas, a Enfermagem Psiquiátrica (e Saúde Mental) e Enfermagem em Saúde Pública (incluindo Enfermagem Comunitária) demonstram ser aqueles cujos docentes mais anseiam por publicações. É interessante notar que foram apontadas como mais carentes também por docentes não pertencentes à área uma vez que 34 docentes apontaram a Psiquiatria como área prioritária enquanto só 18 são professores dessa disciplina e 25 apontaram a Saúde Pública enquanto só 14 se disseram professores.

Outra constatação de interesse refere-se à quantidade de material indicado como passível de publicação. Este resultado demonstra que os professores encontram-se em situação de prontidão para a divulgação do seu conhecimento, prontidão esta que não se concretiza pelas inúmeras dificuldades e obstáculos que encontram no seu dia-a-dia.

Apontam como principais dificuldades a sobrecarga de atividades, a falta de recursos econômicos, materiais e humanos, o pequeno número de orientadores e a falta ou dificuldade de acesso aos veículos de divulgação. Esses empecilhos talvez possam ser minimizados por meio de modificações no planejamento das atividades dos docentes, exigências de produção das escolas ou a formação de setores nas instituições para estimular essa atividade.

Outra sugestão é a união de várias escolas de uma mesma região para a formação de centros ou núcleos que concentrem os recursos e que se disponham a auxiliar e orientar os enfermeiros interessados bem como facilitar e intermediar os contatos entre os autores e os veículos de divulgação. De qualquer forma, é urgente que as instituições de ensino e assistência comprometam-se com o desenvolvimento da literatura profissional.

A falta de tempo indicada como obstáculo à produção do conhecimento também está relacionada ao sistema de contratação de professores por hora/aula dos quais só se espera que ministram aulas teóricas e práticas, bem como à existência de professores em tempo parcial. A esse tipo de corpo docente não se oferece condições e, portanto, não se exige um compromisso com a divulgação do conhecimento. Como essas instituições garantem o nível de qualidade, o preparo e a atualização do seu corpo docente? (61,5% de escolas ou cursos contam com professores em tempo parcial e 35,9% com docentes contratados por tarefa).

Outro fator que pode explicar o desestímulo à produção de literatura profissional é o fato de um docente dedicar-se a uma disciplina muito ampla ou a várias disciplinas. Os professores informaram que 24,5% deles lecionam duas ou mais disciplinas e mesmo aqueles que lecionam apenas uma, esta, com frequência, implica em uma carga horária alta ou uma abrangência que não permite o conhecimento aprofundado em uma área do saber. Assim o docente é pressionado a interessar-se por um conhecimento superficial sobre

muitos assuntos desviando seu interesse da profundidade em menor quantidade de assuntos.

Não há dúvida que cabe às escolas e cursos de enfermagem uma parcela da responsabilidade em contribuir para que se altere esta situação.

Parece ter ficado mais claro, nesta investigação, que os docentes das escolas de enfermagem preferem as revistas como fonte de atualização do seu conhecimento mas, quando se trata de material para estudo dos alunos, dão preferência aos livros-texto. Os tratados parecem ser quase exclusivamente escolhidos para o preparo das aulas dos docentes.

Da mesma forma, os docentes respondentes registraram as vantagens e desvantagens de cada uma das cinco formas de apresentação da literatura profissional indicadas: o livro-texto, o tratado, a revista, o manual e o manual de procedimentos. Ressaltam a alienação dos tratados, dos livros-texto e dos manuais em relação à realidade brasileira uma vez que a maioria é tradução de obras estrangeiras.

Cabe lembrar, contudo, que enquanto os profissionais brasileiros não se comprometerem com a divulgação do conhecimento adquirido, só poderão contar com

obras traduzidas que, nem sempre, se adaptam à realidade do país.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ADAMI, N.P. et alii. A produção científica dos enfermeiros nas reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, 18(1):77-84, abr. 1984.
2. ALMEIDA, M.C.P. et alii. *A produção do conhecimento na Pós-graduação em Enfermagem no Brasil*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 33. Anais... Manaus, 1981.
3. ANGERAMI, E.L.S. & ALMEIDA, M.C.P. de Divulgação do conhecimento científico na Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, 16(2):211-23, ago. 1982.
4. \_\_\_\_\_. Prioridades de investigação em Enfermagem. *Revista Paulista de Enfermagem*. São Paulo, 5(2):47-53, abr./jun. 1985.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 4 de 25 de fev. de 1972. Estabelece o Currículo Mínimo nos Cursos de Enfermagem e Obstetrícia. Lúcia. In: BRASIL. Leis, decretos, etc. *Enfermagem*, legislação e assuntos correlatos, 3.ed. Rio de Janeiro, s.ed. 1974. v.3.p...
6. TSUNECHIRO, M.S. et alii. Instrumento para análise de periódico de Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. São Paulo, 17(2):107-17, ago. 1983.
7. VIEIRA, T.T. *Produção científica em enfermagem no Brasil: 1960 - 1979*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, 1980. Tese.

## ANEXO 1: Definição de termos

Fonte de referência:

BUONOCORE, D. — *Dicionário de Bibliotecologia: termos relativos a bibliologia, bibliografia, bibliofilia, biblioteconomia, arquivologia, documentologia, tipografia e matérias afins*. 2ª ed. Buenos Aires, Ediciones Marymar, 1976.

1 - **Livro-Texto** - é um livro didático para iniciar o escolar, o estudante secundário e o universitário no conhecimento elementar das diferentes disciplinas de que se compõe o curso.

2 - **Manual** - é um livro no qual se insere o mais substancial de uma matéria. O manual, como o tratado, tende a dar uma visão íntegra da matéria que aborda mas diferencia-se deste último porque persegue uma finalidade eminentemente didática. Algumas vezes o manual é uma obra coletiva de especialistas, cada um dos quais tem a seu cargo um tema da matéria a ser desenvolvida.

3 - **Manual de procedimentos** - é um conjunto de guias de instruções para o pessoal. Contém regras de procedimentos para orientar o trabalho de rotina, assim como oferecer modelos de formulários, impressos, listas úteis, etc.

4 - **Revista** - é uma publicação periódica por cadernos, versando sobre várias matérias ou sobre uma só especificamente. A revista é, ao mesmo tempo, um instrumento de informação e de cultura. Caracteriza-se por seu conteúdo agil e atual que expressa o pensamento de forma incipiente e rudimentar.

5 - **Tratado** - é uma obra que resume e condensa, de forma clara e concisa, os conhecimentos mais precisos sobre uma ciência qualquer. O tratado reproduz as opiniões dominantes sobre a disciplina que estuda mas é, ao mesmo tempo, uma obra de análise construtiva, de exame e crítica. Atualmente é uma obra elaborada com a participação de vários autores.

### ANEXO 2: Temas considerados prioritários para publicação pelos docentes das escolas e cursos de enfermagem do País

#### A) Relacionados à profissão e ao profissional.

- Legislação em enfermagem: retrospectiva das conquistas legais, textos comentados das leis, implicações práticas e atribuições legais dos enfermeiros.
- Ética profissional: aspectos ligados à obstetrícia, às emergências, ao aborto, à eutanásia, ao planejamento familiar e outros.
- O enfermeiro e seu papel: reflexões gerais, em Saúde Pública, em trabalhos comunitários, nos programas de saúde a nível nacional, regional e local, na equipe multiprofissional em Psiquiatria, como agente de

mudança social e agente terapêutico.

- Reflexões sobre as tendências da enfermagem, a prática profissional, como profissional liberal e os serviços autônomos, as influências do desenvolvimento sócio-econômico na enfermagem.
- Aspectos da história de enfermagem: mundial, brasileira, moderna, origem da enfermagem, no período anterior à Florence, influências da própria Florence, dentro de uma abordagem estrutural e sua integração à legislação profissional.
- Conceituação de enfermagem.
- Conceituação de Saúde Pública versus Enfermagem comunitária.
- Formação, exercício e associações de classe.
- Realidade hospitalar brasileira.
- Moral do enfermeiro brasileiro.
- Emancipação feminina e sua influência na enfermagem.
- Exercício da enfermagem em Centro Cirúrgico.
- Aspectos políticos e sociais da enfermagem.

#### B) Relacionados à pesquisa e ao ensino.

- Pesquisas atuais.
- Educação para a saúde.
- Questões cotidianas do ensino e do trabalho em enfermagem.
- Formação dos profissionais de enfermagem.
- Educação em serviço.
- Metodologia de pesquisa em enfermagem.

#### C) Relacionados à administração.

- Pessoal: cálculo, avaliação, escalas de férias e métodos de distribuição de serviço.
- Avaliação da Assistência e auditoria em enfermagem hospitalar e em Saúde Pública.
- Organização dos serviços de enfermagem: teorias de administração, planejamento, regimento, comunicação.
- Sistemas e técnicas de supervisão, direção e controle.
- Unidade de internação e unidade do paciente: estrutura física e funcional de pediatrias, berçários, em psiquiatria e outros.
- Material hospitalar: planejamento, organização e controle.
- Hospitalização conjunta em pediatria e alojamento conjunto.
- Grupos informais na organização assistencial.
- Instituições psiquiátricas.

#### D) Relacionados às teorias e à metodologia de assistência de enfermagem.

- Sistematização da assistência de enfermagem segundo as várias teorias.
- Teorias de enfermagem.
- Semiologia aplicada à enfermagem.
- Metodologia da assistência de enfermagem em Saúde Pública, Médico-Cirúrgica e outras.

- Consulta de enfermagem incluída no Pré-natal e a criança.
- Assistência de enfermagem centrada em problemas do paciente.
- Prescrição de enfermagem em pediatria.
- Retorno de enfermagem.
- Modalidade da assistência de enfermagem.
- Teoria de sistemas aplicada à enfermagem.

#### **E) Relacionados à assistência de enfermagem.**

- Fundamentação e atualização das técnicas de enfermagem em adulto e criança incluindo as de Centro Cirúrgico e de Isolamento.
- Relacionamento interpessoal e terapêutico em enfermagem incluindo enfermagem-paciente, enfermagem-equipe e enfermagem-família.
- Necessidades Humanas Básicas destacando as de ordem psico-social, espiritual e de sexualidade.
- Tratamentos ministrados pela enfermagem: oxigenoterapia, aplicações de calor e frio, ataduras, soroterapia, cálculo de drogas e soluções, enteroclasma, de feridas, sondagens nasogástrica e vesical e injeções parenterais.
- Assistência de enfermagem ao Recém-nascido: higiene, relacionada às patologias, no pré e pós maturidade, em cirurgias.
- Conforto, posições no leito, prevenção de deformidades, restrição de movimentos, transporte e postura corporal.
- Infecção hospitalar incluindo seu controle e a desinfecção da unidade do paciente.
- Utilização de recursos da comunidade.
- Assistência de enfermagem à mulher: obstétrica, no puerpério, no pré-natal, nos distúrbios menstruais, em oncologia, na esterilidade e infertilidade, no planejamento familiar, aspectos emocionais na gravidez e puerpério, assistência no ciclo evolutivo, bem como programas de saúde da mulher.
- Influências regionais na prevenção de moléstias.
- Enfermagem em Doenças Transmissíveis: aspectos preventivos, curativos e de reabilitação.
- Assistência de enfermagem na Adolescência e nas delinqüências infanto-juvenis.
- Aspectos de enfermagem da criança: alimentação e reidratação oral, crescimento e desenvolvimento, imunizações, manutenção da saúde da criança, re-creação da criança hospitalizada, necessidades psico-

sociais da criança sadia, administração de medicamentos, necessidades básicas, maus tratos, bem como programas de saúde da criança.

- Assistência de enfermagem pediátrica: traumatologia, ortopedia, desidratação e desnutrição, crianças institucionalizadas, nas emergências, nas anomalias congênitas, nas afecções cardio-respiratórias, neurológicas, protológicas, nas cirurgias, com afecções mais comuns no Brasil.
- Pediatria social e preventiva.
- Assistência de enfermagem em Saúde Pública: escolar, familiar e hospitalar incluindo visita domiciliar para a criança e o adulto.
- Exames de diagnóstico incluindo Rx.
- Assistência de enfermagem no adulto relacionada a transplantes, oncologia, neurologia, neurocirurgia, urologia, ortopedia, traumatologia, emergências, hipertensão, cirurgia plástica e reparadora, dermatologia, coaguloterapias quimioterapia, geriatria, suporte nutricional, antibioterapia, bem como nas patologias mais comuns no Brasil.
- Imunologia.
- Assistência de enfermagem nos distúrbios de comportamento da criança e do doente mental, em psiquiatria das famílias e de comunidades e nos distúrbios afetivos psicóticos.
- Grupos de apoio e psicoterapias de grupo, psicoterapia em geral, terapia ambiental, terapia com atividades (ocupacional, recreacional, educacional) e comunidades terapêuticas.
- A doença mental e a sociedade: tabus e preconceitos.
- Saúde mental: prevenção e toxicomanias.
- Assistência de enfermagem no pré, trans e pós-operatório.
- Recuperação pós-anestésica.
- Componentes do processo saúde doença.
- Enfermagem do trabalho.
- Investigação e vigilância epidemiológica.
- A família na sociedade moderna.
- O paciente crônico.
- Enfermagem ambulatorial (de saúde mental e outros)
- Intervenções em crises.
- Instrumentos básicos de enfermagem.
- Medicina legal.
- Enfermagem em U.T.I.
- Enfermagem em reabilitação.
- Saneamento.